



## Trabalhos Científicos

**Título:** Dermatite Atópica Na Infância: Impacto Psicossocial E Barreiras No Acesso Ao Tratamento No SUS

**Autores:** KHAYLLA THALLYSSA SANTOS BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)), MARCOS VILELA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)), ANA LUISA GIAROLLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA))

**Resumo:** A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, comum na infância, que vai além do impacto físico, pois afeta a autoestima, a convivência social e o desenvolvimento emocional das crianças. Estima-se que cerca de 15% a 20% da população infantil brasileira conviva com DA, enfrentando prurido persistente, lesões recorrentes e perturbações no sono. Esses sintomas, muitas vezes visíveis, desencadeiam estígmas sociais impostos às pessoas que vivem com a condição, refletindo em exclusão social, bullying escolar e sofrimento psicológico. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem avançado com a incorporação recente de novas tecnologias no tratamento da DA, como o tacrolimo e o metotrexato, porém persistem desigualdades no acesso e na oferta de atendimento especializado, sobretudo em regiões mais vulneráveis. Investigar os efeitos psicossociais da dermatite atópica em crianças brasileiras e analisar os principais obstáculos enfrentados pelas famílias no acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado pelo SUS. Foi realizada uma revisão de literatura, com enfoque em fontes nacionais publicadas entre 2022 e 2025. A busca incluiu documentos institucionais da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS) e do Ministério da Saúde, além de dados de pesquisas realizadas por institutos como Datafolha e CDD (Crônicos do dia a dia). Foram selecionadas evidências que relacionam a DA infantil a desfechos psicossociais negativos e que discutem lacunas estruturais na rede pública de saúde. Estudos apontam que 70% das crianças com DA apresentam algum grau de sofrimento emocional, como irritabilidade, tristeza persistente e ansiedade, especialmente quando os sintomas se tornam visíveis. Distúrbios do sono afetam 2 em cada 3 crianças com DA, impactando o rendimento escolar e a saúde mental. Aproximadamente 50% relatam episódios de bullying devido às lesões na pele. No SUS, a média de tempo até o diagnóstico definitivo pode ultrapassar 8 anos em algumas regiões. Apesar da recente atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), com a inclusão de medicamentos como tacrolimo e metotrexato, a disponibilização de imunobiológicos como o dupilumabe ainda não é efetiva, gerando desigualdade no cuidado. Estados como Minas Gerais enfrentam escassez de especialistas, demora na dispensação de medicamentos e carência de centros de referência acessíveis. A DA infantil representa uma condição com impactos que ultrapassam o domínio clínico, afetando intensamente a esfera emocional e social das crianças. Apesar dos avanços nos últimos anos, o SUS ainda enfrenta barreiras relacionadas à regionalização do cuidado, escassez de recursos e demora na incorporação de novas terapias. Políticas públicas mais eficazes e equitativas, associadas a estratégias de educação em saúde, são fundamentais para garantir tratamento adequado e suporte psicossocial a esses pacientes e suas famílias.